

teminha

suplemento juvenil de "TEMÁTICA"

* ANO 2

SÃO PAULO, NOVEMBRO DE 1979

Nº 23 *

A filatelia TEMÁTICA prescinde de "países" no sentido que se dá ao colecionismo tradicional.

Neste último, a escolha deve recair sobre um país, um conjunto de países ou regiões e assim por diante, mas quando ouvimos falar em temáticas "nacionais" ficamos realmente desapontados.

Com efeito, nas últimas exposições infanto-juvenis que se realizaram no país, graças às iniciativas de clubes solertos e mesmo da ECT, nosso desapontamento foi enorme ao deparar com muitas coleções que tinham por objeto a fauna brasileira, os peixes do Brasil, homens e mulheres famosas do país e assim por diante. Sobretudo quando o material se resumia em selos recentes, especialmente da década em que vivemos.

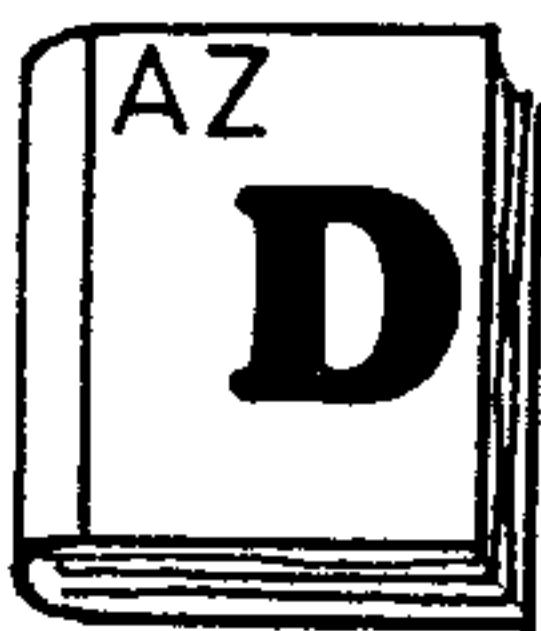
Precisamos acabar com isso pois, admitindo embora que o colecionador é mirim, jovem, iniciante, nem por isso se justifica essa limitação que, ainda por cima, acaba por ser contraditória como por exemplo na fauna brasileira não ficarem incluídos espécimes que vivem em países limitrofes. Essa limitação ao Brasil nem sempre corresponde ao realismo histórico pois, só para ficar no exemplo apontado, muitas aves, que vivem no Brasil, não só existem em outras regiões como pode acontecer, mesmo, que delas sejam oriundos. Logo... a temática assim colecionada sobre ser uma contradição em não poucos casos, torna-se um contra-senso sob o ponto de vista da cultura, precisamente da característica número um do colecionismo temático.

Vamos corrigir o erro enquanto for tempo e, para começar, por que razão ficar somente nos selos "novos", sem uso postal? A própria FIP, através do organismo temático especial já começa a fechar o olho quanto ao emprego de "novos-e-usados" numa mesma coleção... Não é isso bastante sintomático?

Pois então, jovens filatelistas, não tenham receio em colecionar selos usados: é preferível explicar bem um tema incluindo tais e interessantes selos do que ficar apenas com algumas peças de nossos dias, sob a desculpa de não-misturar. Filatelia temática é uma só e universal como sem fronteiras é o saber humano!

Angelo Zioni





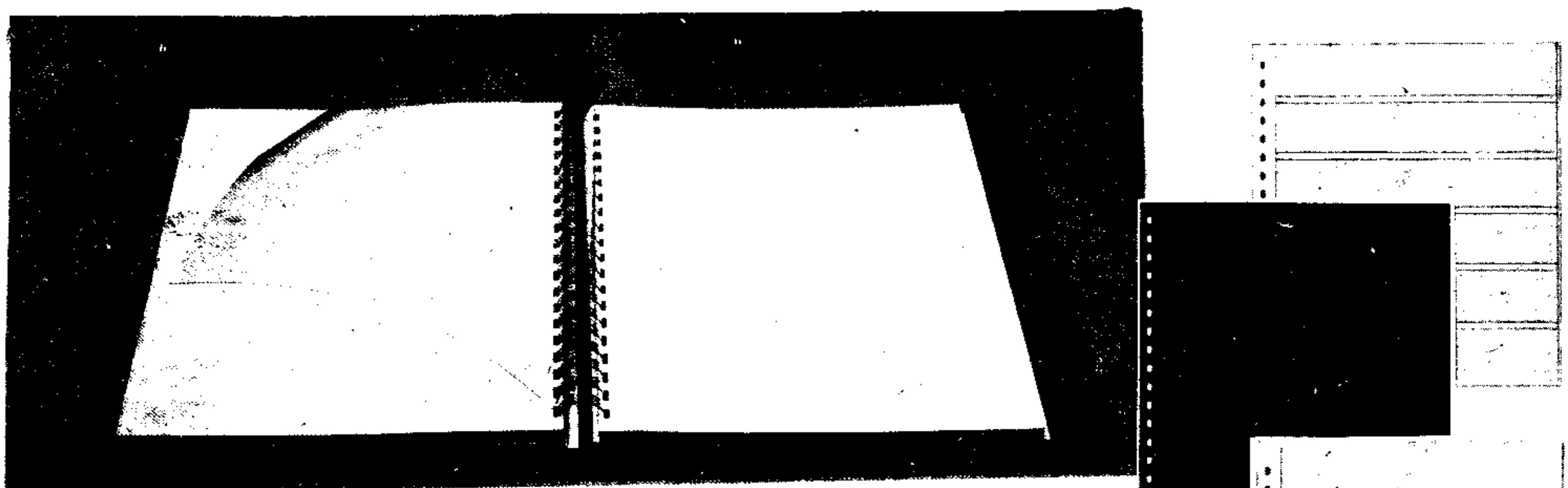
DICTIONA'RIO DE FILATELIA

CLASSIFICADOR

é um acessório-auxiliar do colecionador parecido a um álbum-de selos com páginas fixas ou presas com argolas etc. Preferentemente encadernado para melhor e mais segura guarida dos selos, a presenta as folhas formadas com tiras de papel, celofane, plástico ou outro material, presas por 3 lados deixando um, o superior, aberto, por onde se coloca o material (selos em geral). O classificador, ao contrário dos álbuns, destina-se a manter os selos soltos com o fim de ficarem à disposição do colecionador que os estuda, os troca, os distribui à medida que procede, estudos ou não, à coleta constante de material para ulterior fixação no álbum. O classificador contém número variado de páginas, é de formato tanto para bolso como para facilitar estoquagens, tem capas simplesmente cartonadas ou de material luxuoso.

CLUBES FILATÉLICOS

também denominados associações, núcleos, sociedades (e denominações sinônimas) são agrupamentos de colecionadores, geralmente amadores. A finalidade dessas entidades é facilitar ao colecionador, não somente um conhecimento social mútuo, mas ainda facilitar-lhe o trabalho filatélico. Esses agrupamentos, em geral, por tradicional lei de que a união-faz-a-força, mantendo sede especial facilitam reuniões, encontros de colecionadores para trocas de idéias, de selos, consultas de obras, estudos e catálogos na biblioteca, uso de aparelhagem para estudo dos selos e assim por diante. Quasi toda entidade filatélica edita o "boletim" ou revista da entidade no qual são divulgados os avisos societários, fornecem-se informes de interesse dos agremiados, publicam-se estudos sobre selos em geral. A entidade p.e. que edita TEMINHA e TEMA TICA é a ABRAFITE - Associação Brasileira de Filatelia Temática.



Classificador de marca "Safe", de luxo e, ao lado, modelos diversos de folhas-móveis de classificadores (no caso da marca Lindner-Omnia). Nos classificadores colocam-se "folhas-protetoras" de papel transparente, evitando-se, assim, desgaste dos selos.




**ANO
INTERNACIONAL
DA CRIANÇA 1979** 8



CHINA

1979.05 - emblema e crianças de várias raças nos valores de 8 e de 60 fen.



CATAR

1979.01.01 - 50.000 séries de 35 dinare (crianças estilizadas) e 1,80 rials (o emblema do AIC).

ANDORRA

(Administração francesa). Desenho feito por crianças (dibuix d'un infant) para o Any Internacional de l'Infant: fr.1,70 Multicor (7/9.7.1979)



INGLATERRA

1979.07.18 - ds. Ted Hughes ilustram cenas de contos infantis:
 9 p. O conto de Pedro-Coelho, de Beatrix Potter;
 10,5 p. O sapo vaidoso (The wind the willows, de Kenneth Grahame);
 11 p. "Winnie the Pooh", de E. H. Shepherd;
 13 p. Alice no país das maravilhas de John Tenniel.
 Carimbo de lançamento mostra, com legenda indicadora da Agência Filatélica, o emblema AIC.



LÍBIA

1979.02.01 - Selos multicores, impressos justapostamente formando, carreiras de 5 tipos de 20 dinare cada um. Simbolismo.

LESOTO

1979.12.10 - 3 selos e 1 bloco apresentam telas de Brueghel, o animado pintor belga de costumes. No caso, crianças brincando, telas que se acham no Museu de História da Arte em Viena (Áustria): 4 - 10 - 15 e 25 sene.

MALAUÍ

1979.07.10 - tipos de crianças e emblema AIC : 5-10-20-40 tambalas



FILIPINAS

1979.08.31 - 500.000 séries com 4 valores, reproduzem em offset multicolor, desenhos de Rod Dayao os valores são: 15-20-25C.-1,20 P.

ANGELO ZIONI

CURSINHO
DE
FILATELIA

17

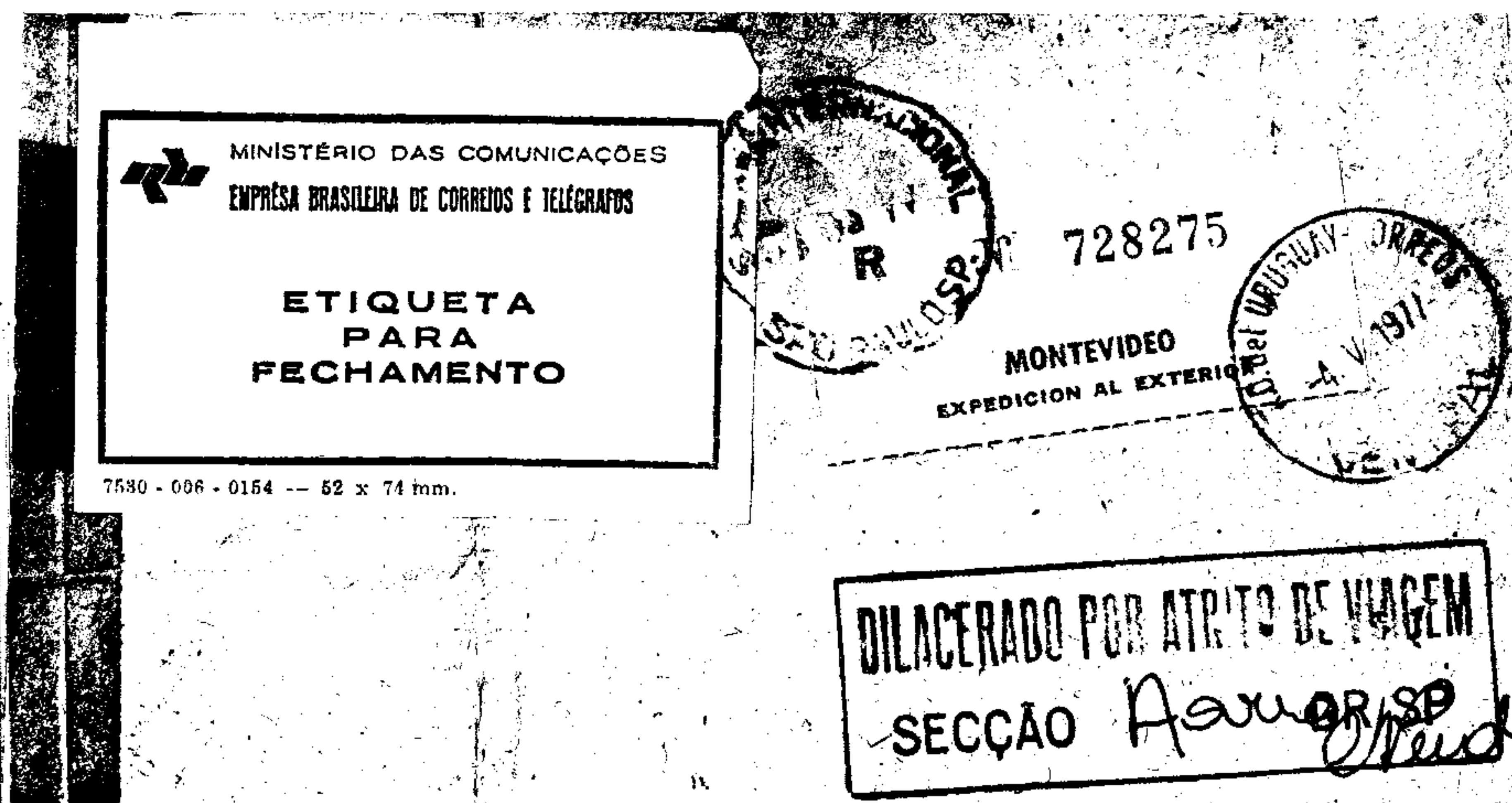
AINDA OS ASSEMELHADOS DOS SELOS

4.15 - FECHOS

Costuma-se denominar de FECHOS a certos "selos" ou etiquetas usados por quasi todas as administrações postais sobretudo para consertar, fechar correspondências dilaceradas seja pelo atrito durante as viagens, seja por má-qualidade do papel da sobrecarta, seja por acidente com o veículo transportador (avião naufrágio, incêndio, capotamento, etc.).

Ao lado publicamos, ampliado, o modelo dos selos-fecho que, durante pouco tempo, eram entregues aos compradores de mensagens natalinas (as mensagens sociais como então eram denominadas). Com esse selo-fecho (de 3 cores, conforme o tipo de mensagem), fechavam-se as mensagens que não levavam cola.

Com a denominação de "selos para correspondência dilacerada os catálogos brasileiros costumam relacionar certas etiquetas de papel verde (vários tipos) que não PASSAM DE FECHOS como o são os atualmente em uso, e que nem por isso são catalogados (aliás acertadamente):



Esses fechos não devem ser forçosamente colecionados, uma vez que não constituem "assemelhados" dos selos postais. Têm guaran

CURSINHO DE FILATELIA

da, sim, numa coleção de HISTÓRIA POSTAL, do tipo hoje muito em voga e de real beleza tanto no tocante aos documentos reunidos como referentemente aos dados históricos transmitidos.

Tempo houve em que algumas administrações postais usaram como que, selos "especiais" denominados "cierre official" que, no fim, também eram outros tantos "fechos". Do mesmo modo não devem ser forçosamente colecionados os fechos de uso em certos países para "garantia" de serviços de registo como o fecho mexicano que estampamos ao lado.

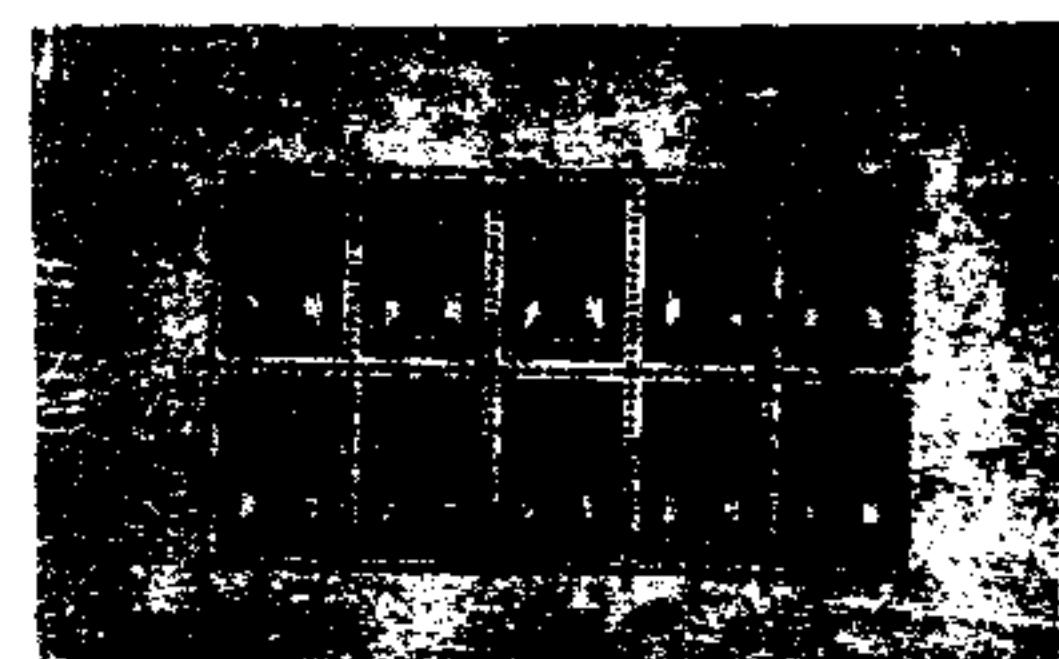


4.16 - FOLHA - MINIATURA

Ao tratar da Folha-miniatura devemos, primeiramente, lembrar que Filatelia fala-se em folha, folha-miniatura, folhinha para significar não uma só, mas três peças colecionáveis distintas.

Chama-se FOLHA-DE-SELOS ao conjunto de selos que, impresso em determinado número (mesmo em partes separáveis) é depois cortado (denteado ou não) formando as "estampas" que são postas à venda, ao público. Assim como hoje os selos ordinários do Brasil se apresentam em folhas de 110 unidades, as folhas vendíveis já se apresentaram com 100, 72, 50, 25 unidades e mesmo com outras variantes. Por aí se vê que uma folha-de-selos é variável no tocante ao número de exemplares que apresenta. No fabrico, mesmo, houve casos em que se imprimiram 400 selos posteriormente postos à venda em folhas de 10 (Itália p.e.): razão simplesmente de facilidade de trabalho para a oficina impressora e de economia nos custos, exigida pela boa administração postal que tem no selo, como ideal, os três "bes". BBB. (selo bom, bonito, barato). Com o progredir das técnicas de impressão o número de selos numa folha (quanto mais melhor) já não mais pode ser apontado como índice de barateamento de serviço e assim o problema de folhas, folhetas, e folhinhas, toma um aspecto diferente.

Acontece que por razões nem sempre conhecidas ou explicadas, tanto antigamente como hoje surgiram emissões impressas em folhetas de poucos exemplares, indo mesmo de 4 a 10, 15, 20, 25 unidades, enquanto o mesmo selo era impresso, ainda, ou não, em folhas de maior número de exemplares. Da diversidade de apresentação com referência às folhas normalmente postas à disposição do público, surgiu, nos anos proximamente anteriores ao conflito de 1939/45, verdadeira mania e corrida colecionística às



FOLHAS-MINIATURA

que, sobretudo nos Estados Unidos, sob a denominação de "miniature sheets" em contraposição, às "sheetlets" (folhinhas-ou clocos? - como veremos depois) empolgou bom número de filatelistas.

(continua)

280

430

ANGELO ZIONI

DICIONÁRIO DO SELO BRASILEIRO

600

FORÇAS ARMADAS

diz-se dos selos "ordinários" tipo (H) dos catálogos nacionais, emitidos a partir de 1941, na série denominada "Alegorais e Vultos Célebres", mais conhecida pela alcunha de "netinha". Existem em papeis e filigranas diversas. O selo na moeda cruzeiro não teve edital.



FOSFORESCÊNCIA

Ver: LUMINESCÊNCIA

FREI NICODEMUS

é o religioso franciscano efigiado em selos especiais de sobretaxa obrigatória em favor dos filhos sadios de hansenianos (ver EUNICE WEAWER). O selo foi objeto de várias tiragens reconhecíveis pela diferença dos papeis usados na impressão e pelas indicações normalmente feitas pela Casa da Moeda nas folhas. Usado desde 1975, quando foi empregado um carimbo de lançamento, ainda em 1979 era distribuído pelo correio. Frei Nicodemus foi capelão voluntário de hospital para as vítimas do mal de Hansen, no Paraná.



GARIMPEIRO

Selo da série ordinária usada a partir de 1976. Lançado em 01.07.76 - Cr\$0,80 - autoria Martha Poppe, existe impresso com e sem fosforescência, esta de modos diversamente distribuídas no papel



GAUCHO

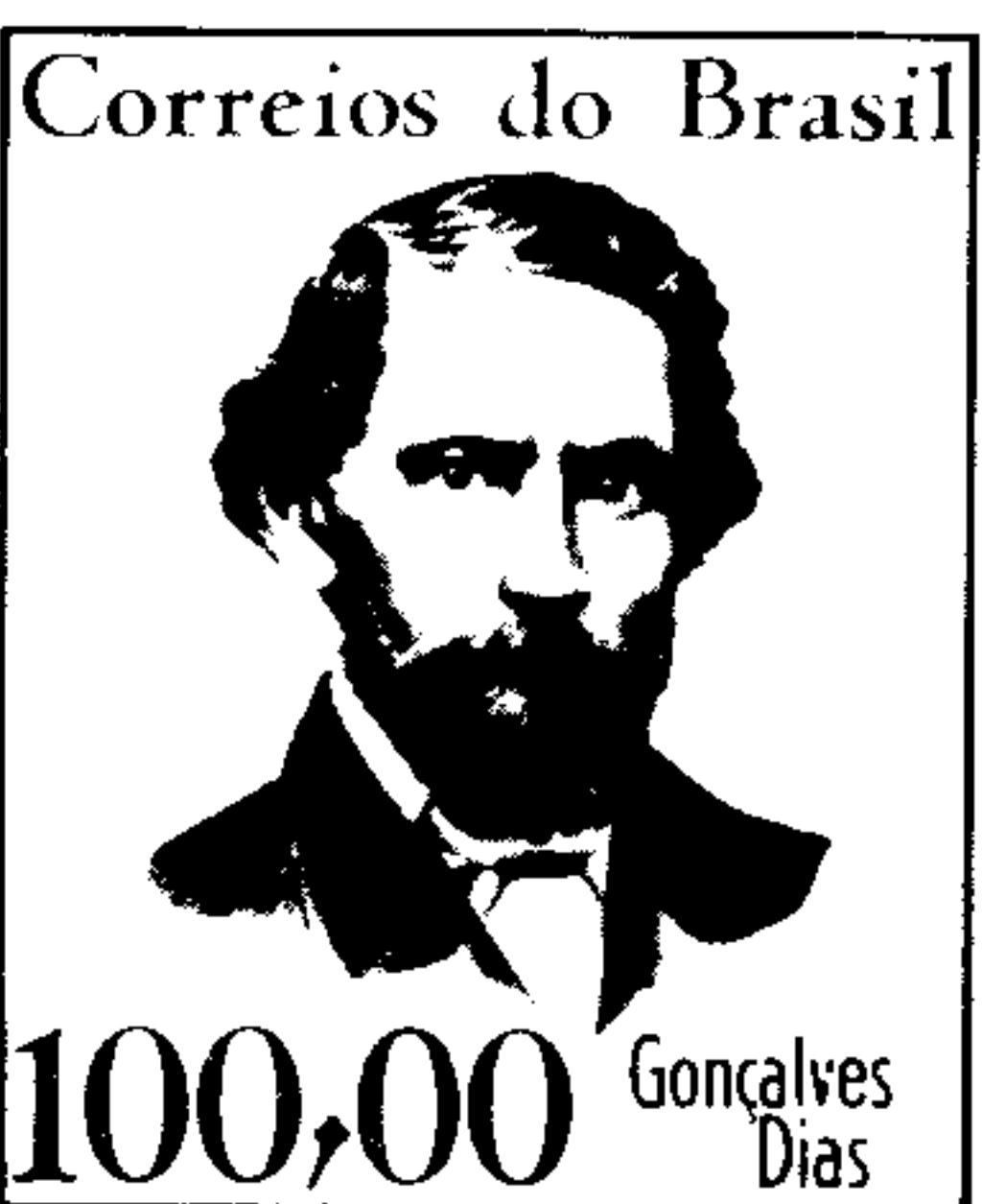
Selo da série ordinária de 1976 (lançado em 06.07.76) com as características acima expostas em "Garimpeiro".



GETÚLIO

Ver: ESTADO NOVO

Selo da série ordinária de 1941/54 (Cr\$100,00) com a efígie do chefe do Estado Getúlio Dornelles Vargas. Foi impresso em várias tiragens com papeis e filigranas diversas, apresentando também outras variedades de dúvida autenticidade.



GONÇALVES DIAS

Selo de Cr\$100,00 com a efígie do poeta Antônio Gonçalves Dias. Da série "vultos célebres" de 1963. Lançado em 1965.02.10 e pelo pouco tempo de uso, não apresenta tantas variedades como os selos ordinários de 1920 a 1963.

GRAVURA

A palavra, na terminologia filatélica habitual tem vários sentidos, mais ou menos acertadamente empregados

(continua)

Correios  INFORMAM:

OS SELOS BRASILEIROS DO ANO

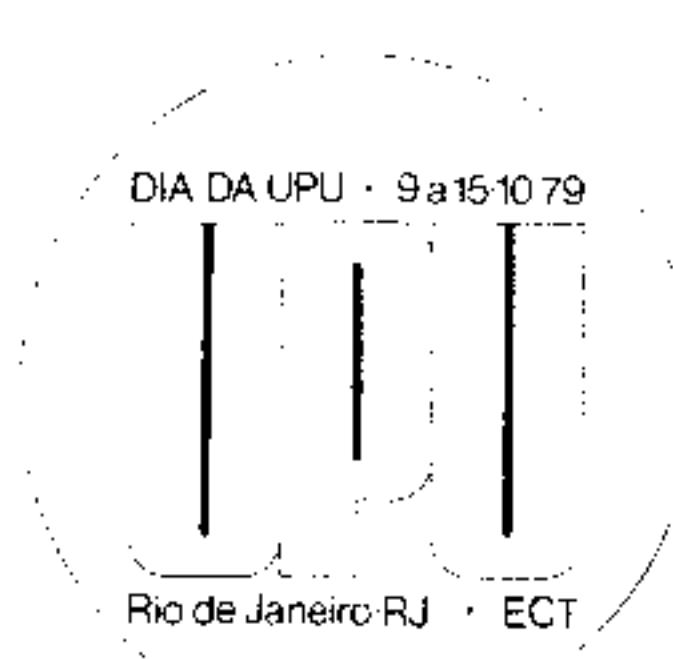
DIA DA UPU

Edital N.º 20

Desenho: Aluísio Carvão
Processo de impressão: Offset
Papel: Couché fosforescente gomado
Folha: 55 selos

Cr\$ 2,50 — 3.000.000
Emissão: Cr\$ 10,50 — 3.000.000
Cr\$ 12,00 — 3.000.000
Cr\$ 12,50 — 3.000.000

Picotagem: 11 1/2 x 11



SELOS ORDINÁRIOS

Edital N.º 11

Desenho: Martha Poppe
Processo de impressão: Rotogravura
Papel: Couché gomado
Folha: 110 selos

Emissão: Cr\$ 0,70 — Tiragem ilimitada
Cr\$ 3,20
Picotagem: 11 1/2 x 11



QUEBRA DO BABAÇU



BARQUEIRO DO SÃO FRANCISCO

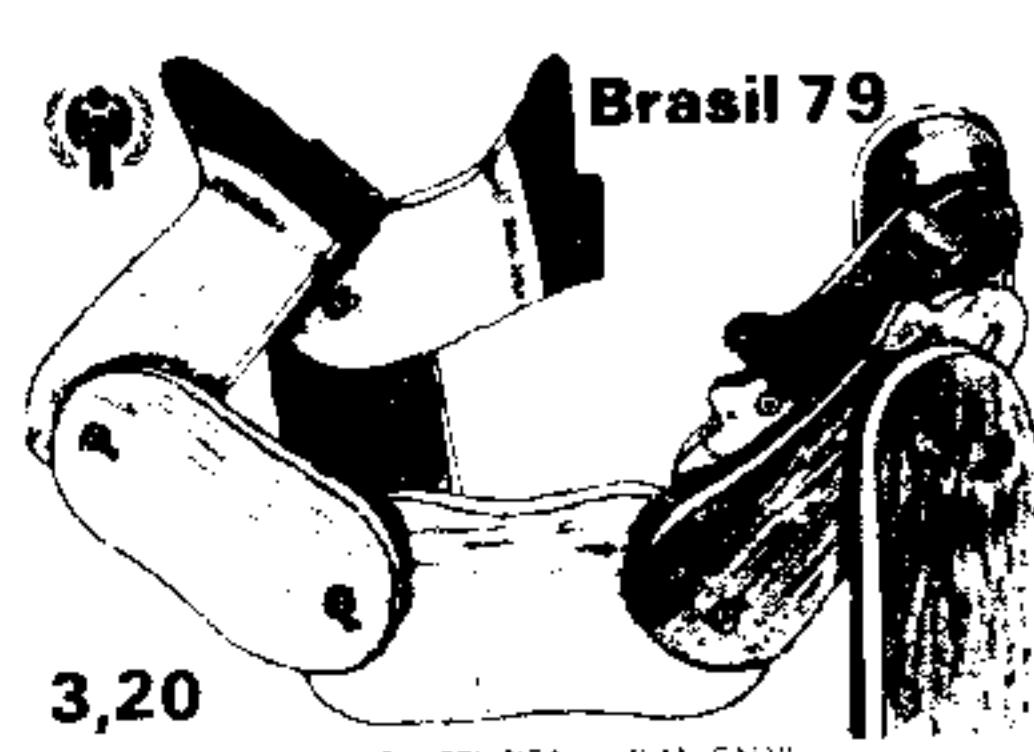
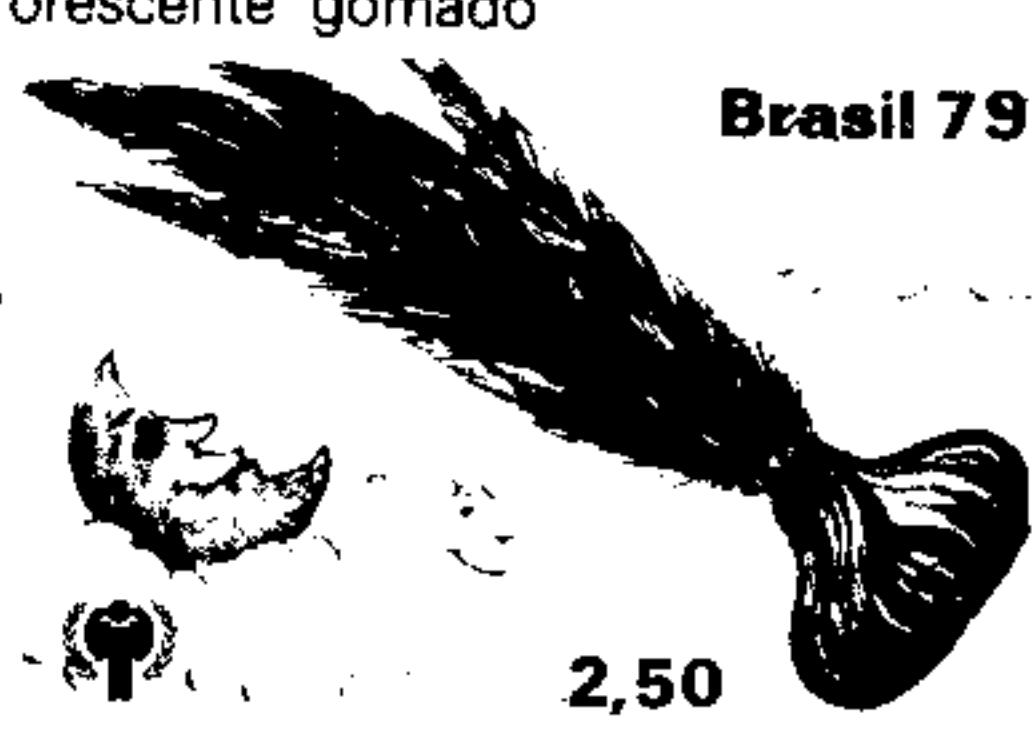
ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Edital N.º 21

Desenho: Gian Calvi
Processo de impressão: Offset
Papel: Couché fosforescente gomado
Folha: 50 selos

Cr\$ 2,50 5.000.000
Cr\$ 3,20 5.000.000
Cr\$ 3,20 5.000.000
Cr\$ 3,20 5.000.000

Picotagem: 11 1/2



Colégio Batista Brasileiro

MAGISTÉRIO,
AINDA UMA BOA
ESCOLHA PROFISSIONAL

As matérias da habilitação são dadas na 3a. e 4a. séries, podendo matricular-se as alunas que cursaram a 2a. série de qualquer curso de 2º Grau.

Informações e matrículas

CEP 05007- Rua Dr. Homem de Melo, 537
Tel. 262-5466 (PABX) - Perdizes
São Paulo

